

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

Fevereiro/2009

Fortaleza,
Março/2009

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA

Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO

Ana Cristina Lima Maia Souza

Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – FEVEREIRO/2009

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), refere-se às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além das capitais de Brasília e Goiânia.

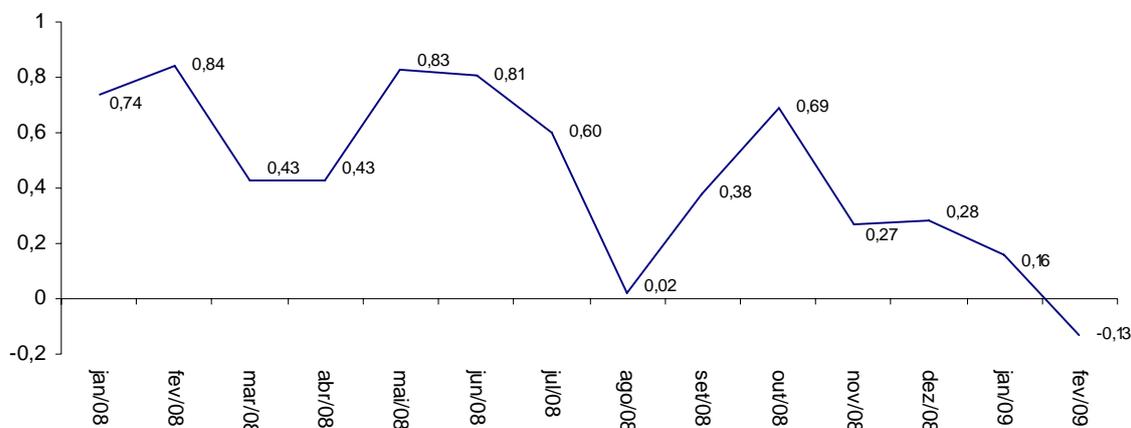
Para o cálculo do INPC de fevereiro/2009 foram comparados os preços coletados no período de 29 de janeiro a 27 de fevereiro (referência) com os preços vigentes no período de 30 de dezembro a 28 de janeiro (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - FEVEREIRO 2009

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou variação negativa de 0,13% no mês de fevereiro/09. A última vez que o INPC para RMF havia registrado queda tinha sido em junho de 2007 (Gráfico 1).

Dos nove grupos que compõe o INPC, cinco deles apresentaram variações negativas na RMF, foram eles: Despesas pessoais (-1,12%); Alimentação e bebidas (-0,55%); Comunicação (-0,29%); Habitação (-0,05%); e Saúde e cuidados pessoais (-0,01%). Indo na mão contrária, pressionando o índice para cima, encontrou-se os grupos Artigos de residência (0,92%), Transportes (0,61%), Vestuário (0,17%) e Educação (0,12%) (Tabela 1).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2008-2009



Fonte: IBGE

Tabela 1 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Fevereiro/2009

Índice geral e Grupos	Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
Índice geral	-0,13	0,04	100,0000
Alimentação e bebidas	-0,55	-0,66	33,3660
Habituação	-0,05	0,34	15,3414
Artigos de residência	0,92	1,41	4,7997
Vestuário	0,17	0,31	9,0413
Transportes	0,61	0,20	12,8781
Saúde e cuidados pessoais	-0,01	0,48	10,7229
Despesas pessoais	-1,12	0,63	5,9084
Educação	0,12	0,52	4,0664
Comunicação	-0,29	-0,59	3,8757

Fonte: IBGE.

Para as demais regiões pesquisadas, observou-se que além de Fortaleza, apenas Goiânia (-0,10%) também apresentou variação negativa em fevereiro/09. Brasília não apresentou variação com relação ao mês passado. A região com INPC mais elevado foi verificado na Região Metropolitana de Recife (0,85%), seguida de Curitiba (0,52%), Belém (0,49%) e Porto Alegre (0,48%) (Tabela 2).

Para o Brasil, o INPC de fevereiro/09 situou-se em 0,31%, abaixo tanto do registrado no mês passado, que foi de 0,64%, como o valor de fevereiro de 2008 (0,48%). Ainda em nível Brasil, verificou-se que o grande vilão do mês foi o grupo

Educação que apresentou variação de 3,40%, refletindo os reajustes típicos do início do ano nas mensalidades escolar. Em Fortaleza não ocorreu variação elevado em razão do período de reajuste ser diferenciado. O grupo Transportes (0,62%) registrou a segunda maior variação dentre os grupos, seguido de Saúde e cuidados pessoais (0,35%), Despesas pessoais (0,28%) e Artigos de residência (0,25%), para citar apenas os mais relevantes. Apenas o grupo Vestuário apresentou variação negativa (-0,12%).

Tabela 2 – Evolução do INPC por região – Jan/09-Fev/09

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Jan/09	Fev/09	Acumulado no ano
Fortaleza	6,39	0,16	-0,13	0,04
Goiânia	5,11	0,22	-0,10	0,13
Brasília	2,26	0,37	0,00	0,36
Belo Horizonte	11,08	1,50	0,18	1,69
Rio de Janeiro	10,16	0,99	0,18	1,17
Salvador	10,59	1,28	0,19	1,47
São Paulo	25,64	0,28	0,38	0,66
Porto Alegre	7,54	0,21	0,48	0,69
Belém	6,94	1,14	0,49	1,64
Curitiba	7,16	0,69	0,52	1,21
Recife	7,13	-0,09	0,85	0,77
Brasil	100	0,64	0,31	0,95

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

O preço dos serviços de hotéis foi outra vez determinante para o resultado do grupo Despesas pessoais, só que nesse mês esse item influenciou o índice puxando-o para baixo. Com o final das férias os preços dos hotéis na RMF caíram em média 19,43%. O lazer como boate, danceteria e discoteca também ficaram mais barato nesse mês, registrando queda de 2%. O preço de disco laser também teve redução (-1,29%).

Tabela 3 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Fevereiro	Acumulado no ano
Despesas pessoais	-1,12	0,63
Hotel	-19,43	4,74
Disco laser	-1,29	-2,53
Boate, danceteria e discoteca	-2,00	-1,89

Fonte: IBGE.

A redução nos preços dos alimentos foi o principal responsável pelo resultado do INPC na RMF. O grupo Alimentos e bebidas apresentou variação negativa pelo segundo mês consecutivo, tendo em fevereiro/09 obtido variação de -0,55%, apresentando uma redução de 0,66% nos preços nesse primeiro bimestre de 2009. Os principais produtos que influenciaram para essa variação no grupo foram: frango inteiro (-4,22%); feijão macassar (-7,72%); carnes (-2,55%); tomate (-15,32%); e arroz (-1,56%).

Tabela 4 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Fevereiro	Acumulado no ano
Alimentação e bebidas	-0,55	-0,66
Frango inteiro	-4,22	-5,59
Feijão macassar	-7,72	-3,50
Carnes	-2,55	-2,75
Tomate	-15,32	-35,04
Arroz	-1,56	-3,50

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação registrou comportamento semelhante ao verificado no mês passado, registrando variação negativa de 0,29%, tendo como principal responsável por esse resultado o item aparelho telefônico (-2,21%). O serviço de telefonia pública também apresentou queda (-0,19%). O preço de telefonia fixa não sofreu alteração.

Tabela 5 – Comunicação

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Fevereiro	Acumulado no ano
Comunicação	-0,29	-0,59
Aparelho telefônico	-2,21	-4,81
Telefone público	-0,19	0,15
Telefone fixo	0,00	0,00

Fonte: IBGE

O grupo Habitação apresentou leve queda (-0,05%). O serviço de energia elétrica residencial apresentou redução de 1,69% no mês de fevereiro/09. Também apresentaram redução nos preços os materiais de limpeza como água sanitária (-6,19%) e sabão em barra (-1,66%).

Pelo segundo mês consecutivo o item aluguel residencial apresentou variação positiva, observando-se nesse mês uma variação de 1,07%.

Tabela 6 – Habitação

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Fevereiro	Acumulado no ano
Habitação	-0,05	0,34
Energia elétrica residencial	-1,69	-1,02
Água sanitária	-6,17	-5,36
Sabão em barra	-1,66	0,89
Aluguel residencial	1,07	1,54

Fonte: IBGE.

O grupo Saúde e cuidados pessoais permaneceu praticamente estável, apresentando variação de -0,01%. Os principais produtos que influenciaram o grupo para esse resultado foram perfume (-0,52%) e produto para pele (-1,49%). Porém, item como plano de saúde (0,52%) e absorvente higiênico (2,58%), registraram variações positivas.

Tabela 7 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Fevereiro	Acumulado no ano
Saúde e cuidados pessoais	-0,01	0,48
Perfume	-0,52	-0,36
Produto para pele	-1,49	-3,17
Plano de saúde	0,52	1,05
Absorvente higiênico	2,58	3,18

Fonte: IBGE.

O índice para o grupo Educação para RMF teve comportamento diferente das demais regiões pesquisadas, visto que o Ceará possui um período de reajuste diferenciado das demais regiões, o que explica a variação de apenas 0,12% no grupo. Os principais itens que influenciaram o grupo positivamente foram curso de informática (3,92%) e ginástica (1,13%). Enquanto o preço do caderno e artigo de papelaria apresentou redução.

Tabela 8 – Educação

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Fevereiro	Acumulado no ano
Educação	0,12	0,52
Curso de informática	3,92	3,92
Ginástica	1,13	1,13
Caderno	-2,00	-1,31
Artigo de papelaria	-1,80	1,04

Fonte: IBGE

Vestuário continua apresentando aumento (0,17%), mas de forma amenizada, apresentando variação acumulada do bimestre de 2009 de 0,31%. Os principais itens que influenciaram o grupo positivamente foram: relógio de pulso (11,35%) e sandália feminina (1,42%). Enquanto que blusa (-1,47%) e calça comprida feminina (-2,23%) influenciaram o grupo negativamente.

Tabela 9 – Vestuário

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Fevereiro	Acumulado no ano
Vestuário	0,17	0,31
Relógio de pulso	11,35	7,33
Sandália feminina	1,42	0,91
Blusa	-1,47	2,57
Calça comprida feminina	-2,23	-2,13

Fonte: IBGE

Os preços dos combustíveis voltaram a subir de forma agressiva na RMF. Verificou-se que em fevereiro/09 a gasolina sofreu variação de 6% e o álcool de 7,52%, pressionando o grupo Transportes que encerrou o mês com taxa de 0,61%.

Os preços dos carros novos e usados continuam a cair, nesse mês observou-se variação negativa de 3,51% para carros usados e 1,23% para carros novos.

Tabela 10 – Transportes

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Fevereiro	Acumulado no ano
Transportes	0,61	0,20
Gasolina	6,00	3,44
Álcool	7,52	5,94
Emplacamento e licença	0,48	0,96
Automóvel usado	-3,51	-4,38
Automóvel novo	-1,23	-4,05

Fonte: IBGE

Os preços de Artigos de residência continuam em alta (0,92%). Os móveis para sala (3,49%), refrigerados (2,20%), fogão (1,75%) e colchão (3,24%) foram os itens que mais pressionaram o grupo.

Tabela 11 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Fevereiro	Acumulado no ano
Artigos de residência	0,92	1,41
Móvel para sala	3,49	7,59
Refrigerador	2,20	-1,01
Fogão	1,75	1,07
Colchão	3,24	4,07

Fonte: IBGE.

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

As expectativas sobre a inflação para 2009 é que aja uma desaceleração com relação ao ano passado. Essa expectativa se deve a desaceleração que a economia vem apresentando, favorecendo para uma inflação mais baixa, visto que fica mais difícil de aumentar os preços em fase de crise.

A meta inflacionária estipulada pelo Banco Central para o ano de 2009 é de 4,5%, com margem de dois pontos percentuais para cima ou para baixo. A expectativa para o crescimento do PIB brasileiro para 2009, conforme o relatório Focus do dia 06 de março/09, é de 1,2%. O Copom decidiu reduzir a taxa Selic para 11,25%, tendo como previsão para o fim do período de 2009 uma taxa de 10,25% a.a.

No Quadro 1, pode-se observar o comportamento dos principais índices de inflação nos últimos seis meses.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2008-2009

ÍNDICES	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Acumul no ano
IGP-M/FGV	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,18
IGP-DI/FGV	0,36	1,09	0,07	-0,44	0,01	-0,13	-0,12
IPCA/IBGE	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55	1,03
INPC/IBGE	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,95
ICV/DIEESE	0,14	0,43	0,53	0,10	0,69	0,02	0,71
IPC/FIPE	0,38	0,50	0,39	0,16	0,46	0,27	0,74
INPC/RMF/IBGE	0,38	0,69	0,27	0,28	0,16	-0,13	0,04
IPCA/RMF/IBGE	0,40	0,54	0,36	0,27	0,15	0,02	0,17

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM FEVEREIRO/2008

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A cesta básica de Fortaleza sofreu variação de 6,53% em fevereiro/09, comparado com fevereiro de 2008, registrando o valor de R\$ 183,16. Porém, continua apresentando redução no valor quando comparado com os dois últimos meses imediatamente anterior.

Os itens que mais aumentaram de preço em janeiro/09 com relação a janeiro/08 foram: açúcar (43,01%); arroz (32,16%); tomate (30,0%); e carne (22,11%). Já os produtos que apresentaram redução foram feijão (-44,33%) e óleo (-10,06%).

O cearense, no mês de fevereiro/09, precisou cumprir 86 horas e 39 minutos de trabalho para obter a cesta básica, 12 horas e 54 minutos a menos do que fevereiro de 2008. Vale lembrar que essa redução no tempo de trabalho se deve ao aumento do salário mínimo que foi concedido no mês de fevereiro/09, enquanto que em 2008 o aumento do salário foi conferido apenas no mês de março.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Fevereiro/2009

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Fev/08 R\$	Fev/09 R\$		Fev/08	Fev/09
Carne	4,5 kg	45,81	55,94	22,11	26h31m	26h28m
Leite	6 l	9,36	10,92	16,67	5h25m	5h10m
Feijão	4,5 kg	25,47	14,18	-44,33	14h45m	6h43m
Arroz	3,6 kg	5,69	7,52	32,16	3h18m	3h33m
Farinha	3 kg	4,49	5,58	1,64	3h11m	2h38m
Tomate	12 kg	19,20	24,96	30,00	11h07m	11h49m
Pão	6 kg	29,70	30,00	1,01	17h12m	14h12m
Café	300 g	2,69	2,94	9,29	1h33m	1h23m
Banana	7,5 dz	11,93	13,43	12,57	6h54m	6h21m
Açúcar	3 kg	2,79	3,99	43,01	1h37m	1h53m
Óleo	900 ml	3,18	2,86	-10,06	1h50m	1h21m
Manteiga	750 g	10,63	10,84	1,98	6h09m	5h08m
Total da Cesta		171,94	183,16	6,53	99h33m	86h39m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

A queda de preço dos alimentos influenciou para a redução do valor da cesta básica em treze das dezessete capitais pesquisadas pelo DIEESE. As capitais com maiores deflações nesse mês na cesta básica foram: Belo Horizonte (-6,36%); Goiânia (-4,20%); Vitória (-2,5%); Salvador (-2,3%); Aracaju (-2,25%); e Fortaleza (-2,16%). As maiores variações foram percebidas na cidade de Recife (1,31%), seguida de Belém (1,29%), João Pessoa (0,78%) e Curitiba (0,21%). Quanto à variação acumulada nos dois primeiros meses do ano de 2009, observou-se que apenas as capitais de Vitória (2,17%), Salvador (2,08%) e Goiânia (0,8%) tiveram variações positivas.

Quanto ao valor absoluto da cesta básica, João Pessoa registrou o menor custo da cesta (R\$ 179,27), seguido de Recife (R\$ 179,93), Aracaju (R\$ 180,32) e Fortaleza (R\$ 183,16). Porto Alegre continua tendo o maior custo para os gêneros básicos essenciais (R\$ 247,06), logo em seguida aparece São Paulo (R\$ 237,34) e Vitória (R\$ 232,48) (Tabela 13).

O trabalhador brasileiro com renda de um salário mínimo teve sua renda aumentada de R\$ 415,00 para R\$ 465,00, um aumento nominal de 12,05%. Quando visto da ótica do valor real, ou seja, descontada a inflação do período, o aumento foi de 6,4%.

Diante desse novo cenário, o trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, comprometeu 41,9% da sua renda líquida na obtenção da cesta básica

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Fevereiro/2009

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Varição Mensal (%)	Varição no ano (%)
João Pessoa	179,27	41,90	0,78	-10,61
Recife	179,93	42,06	1,31	-2,00
Aracaju	180,32	42,15	-2,25	-6,71
Fortaleza	183,16	42,81	-2,16	-7,18
Salvador	197,08	46,07	-2,30	2,08
Belém	201,62	47,13	1,29	-4,31
Natal	202,36	47,30	-0,34	-4,91
Goiânia	211,11	49,35	-4,20	0,80
Belo Horizonte	217,27	50,79	-6,36	-5,64
Rio de Janeiro	223,52	52,25	-0,54	-6,78
Manaus	226,00	52,83	-1,00	(---)
Florianópolis	227,98	53,29	-1,64	-4,62
Curitiba	228,37	53,38	0,21	-0,44
Brasília	231,13	54,03	-1,48	-2,13
Vitória	232,48	54,34	-2,50	2,17
São Paulo	237,34	55,48	-1,73	-0,90
Porto Alegre	247,06	57,75	-0,08	-3,06

Fonte: DIEESE.